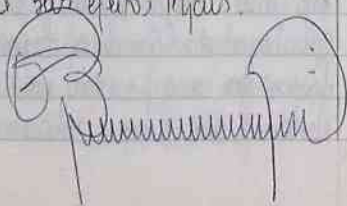


Em aprovação o Projeto de Lei que era perfeitamente legal, e assim
a oposição não foi para o Vereador Manoel Justino, mas sim para o
Poder Legislativo do Município de Cabo Frio, no que encerra sua fala
e segue, ouviu o tribuna em explicação pessoal o Vereador Juliano
Monteiro, relatando inicialmente que ao assumir definitivamente o
seu mandato, pudera observar que as Empresas do Município, em sua
maioria, ao receberem expedientes da Câmara respondiam sem
que os responsáveis pelas respostas pudessem ser identificados. Disse
que diante de tal descuido, pediu sugendo ao Presidente da Casa
que procedesse a devolução de tais expedientes. Disse que na ocasião
eletrunado Vereador houvera observado que o caso não tinha a menor
importância. Disse que não aceitava tal posição, pois quem sempre a
Vereança sobre das dificuldades para manter a população o trabalho
realizado. Disse que lapado opinião contrária, sua sugestão pa-
reia um surdo após pois todos os expedientes lidos, estavam elui-
demente identificados. falou sobre indicação em tramitação, sol-
itando ao Tribuna, construção ligando a Ponte Filviano Godói ao
Sengoná, quando todos sabiam que a obra estava em andamen-
to. Acrescentou que tal procedimento em nada contribuía para a
Câmara Municipal de Cabo Frio, e assim, era necessário evitado
nas atitudes na Casa. falou o seguinte de fontes do Município,
que divulgavam notícias da Câmara sem citar a fonte, o que era
tribuna para confundir a opinião pública, principalmente quan-
to Vereadores reeleitos ou eleitos. Disse que sem sombra de dúvidas
as pesquisas divulgadas eram dirigidas, induzindo ao eleitor
de forma errada, o que não aceitava, e assim encerra sua fala.
Nada mais a falar, o Senhor Presidente encerra a presente Res-
posta em nome de Deus P. para constar, mandou que se liguasse
o presente Ata, que depois de lida, submetido a apreciação Financeira
aprovado, será assinada para que produza seus efeitos legais.



esta da Primeira Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizado no dia (21) vinte e um de setembro do ano de (2000) das mil

As dezto horas do dia (21) vinte e um de setembro do ano de (2000) das mil, sob a presidência em exercício do Vereador Eduardo Correia Neto, e com a ocupação "ad hoc" da Primeira Secretaria pelo Vereador Luiz Benedito Araújo Filho, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Antônio Carlos de Carvalho Andrade, Edson Silva Bagalhães, Jânio dos Santos Mendes, Daniel Gustavo da Silva Filho, Maria Auxiliadora Ramos Reis, Antônio Roberto Pereira de Souza, não havendo a leitura da Ata para aprovação e nem ordem para a deliberação de matérias, o Senha Presidente franqueou a tribuna aos Oradores inscritos. Como único Orador inscrito, ocupou a tribuna o Vereador Jânio dos Santos Mendes, comentando inicialmente sobre os eleições, a importância do município, escola menor da cidade, e onde os fatos políticos se iniciavam. Falou dos candidatos a Prefeito, relatando que de um lado estava o continuísmo com o Prefeito Alair Correia, que em nada contribuía para o aperfeiçoamento do pleito Democrático ao se desviar sistematicamente em participação dos debates promovidos em diversos segmentos da comunidade. Disse que como oponente ao continuísmo estava o ex-Prefeito José Bonifácio sempre pronto para o debate, para expor suas ideias e programas de Governo. Disse que o povo de Cabo Frio não deveria se a administração Municipal continuaria nas mãos daqueles que enganavam ao povo, das mãos dos pintados, ou até mesmo do desvio de verbas da Saúde, para enriquecer patrimônios privados. Relatou que embora o município tivesse recebido nos últimos anos recursos imensos oriundos dos royalties do petróleo, nenhum entanto havia sido aplicado no desenvolvimento da cidade, no saneamento, como

explorava a legislação específica. Luchou a área de educação, que havia negligenciado, implantando-se a linha política de alugar dormitórios para instalação de escolas improvisadas, e pior, alugadas a pessoas ligados ao governo e por isso astronômicos. Disse que o funcionalismo havia sofrido com a atual administração, com o maior achatamento salarial nos últimos quatro anos. Disse que o recafoite foi apenas de dez por cento, e pior, perdendo o convênio saúde, embora com o mesmo desconto para o IBASCAF, que havia rompido convênio com o UNIMED, e assim, o funcionalismo era obrigado a ir para o plano do PAM para tratamento de saúde. Disse que um plano de saúde estava em média para a família de um funcionário, cerca de duzentos e oitenta reais por mês, que era também o que havia sido retirado pelo atual governo. Disse em prosseguimento que o povo estava sendo iludido, e assim, em vez de enviar a fonte de pesquisa por escrito o município denunciando e esclarecendo a população. Disse que no dia anterior, o candidato José Bonifácio ao discursar no centro da cidade foi pressionado por cerca de dez carros de som, fugos com mensagens cuja origem era desconhecida, e assim, tentaram impedir que vinhasse aos olhos da população. Finalizando, disse que em 1992, cerca de dez dias antes das eleições, foi divulgada pesquisa pelo IBOPÉ, dando 52 cento e nove por cento dos votos para o mesmo Alceu Corrêa, e também o mesmo candidato José Bonifácio com cerca de vinte por cento, e que no dia da eleição, aconteceu a vitória de José Bonifácio por diferença de seiscentos votos e assim afirmava que a história vai se repetir. Sada mais fazendo o trator, o Sinha presidente encontrou a presente Ata em nome de Deus E. para constar, mandou que se levasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação da Comissão, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.

